



# CONJUNTURA REPUBLICANA

ATUALIZE-SE EM POUCOS MINUTOS!



ANO 4 | Nº 191 | SEMANA DE 6 A 10 DE OUTUBRO DE 2024

## REPUBLICANOS E PSD PROTAGONIZAM MELHORES DESEMPENHOS NAS ELEIÇÕES



### CAPITALIZAÇÃO DE INFLUÊNCIA

Tarcísio (Republicanos/SP) se destaca como liderança conservadora no apoio a disputas eleitorais do estado de São Paulo;



### DE OLHO NA ECONOMIA

Indicado do Planalto, Gabriel Galípolo é aprovado pelo Senado e assumirá presidência do Banco Central (BC) em janeiro de 2025;



### VISÃO DO ESPECIALISTA

Nesta semana, o analista de política do NEP/FRB, Gabriel Lana, comenta sobre a renovação nas eleições municipais.

# ELEIÇÕES 2024

No último domingo (6), foi realizado o 1º turno das eleições municipais e, com base nos resultados parciais publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e nos acontecimentos veiculados pela mídia, é possível identificar alguns padrões e tendências do atual contexto político brasileiro.

Ao todo, 5.569 municípios tiveram eleições na última semana e, segundo os dados publicados pelo TSE, o PSD tornou-se o partido com o maior número de prefeituras (877), passando o MDB, que mantinha a posição após as eleições de 2020.

Avaliando o crescimento no número de prefeituras em relação ao pleito anterior, verifica-se que o PSD (220) e o Republicanos (218) foram os partidos com melhores desempenhos.

No contexto da vereança, o Republicanos teve um crescimento histórico, sendo o partido que mais conquistou vereadores em relação à eleição anterior (2020). No entanto, o partido que mais elegeu vereadores foi o MDB (8109).

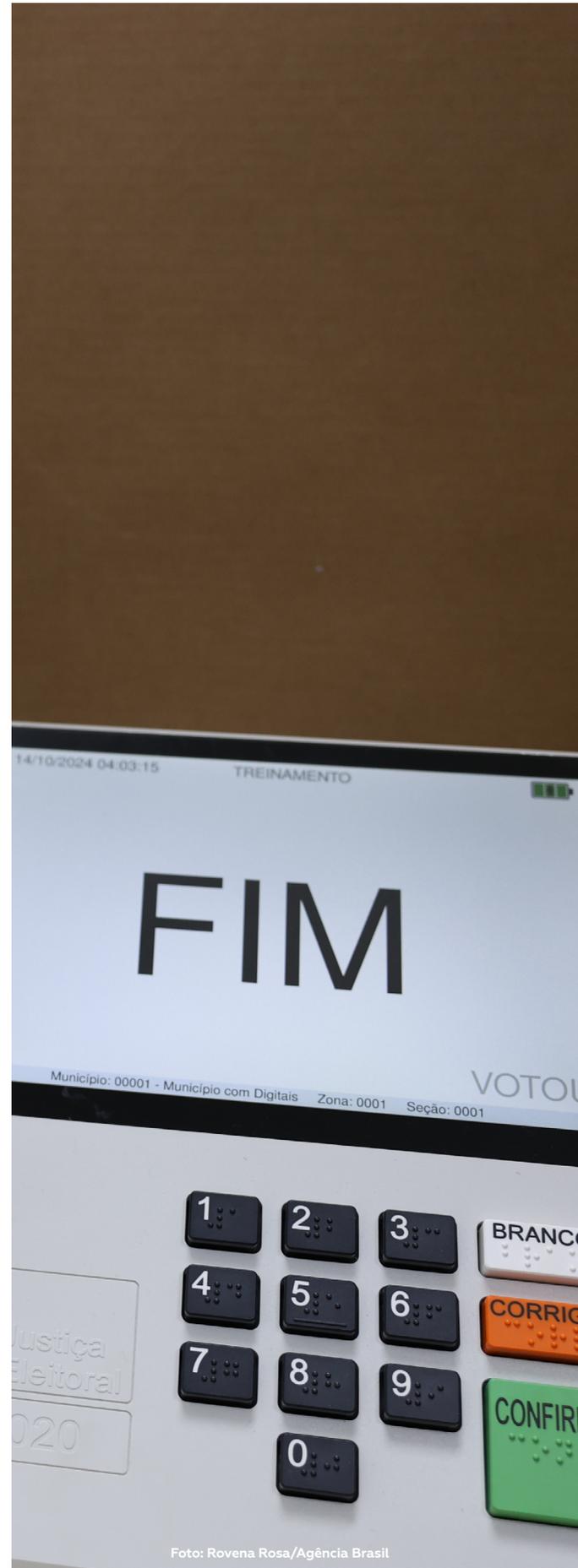
Com base nos dados, é razoável concluir que a centro-direita saiu vitoriosa. Todavia, o comportamento dos atores relevantes desse segmento também sugere uma discordância entre os *players* da ala mais à direita.

A latente divergência entre esses agentes públicos foi exposta, em especial, pelas declarações críticas do deputado Silas Malafaia ao seu aliado histórico, Jair Bolsonaro (PL), e sua postura de apoio discreto a Ricardo Nunes (MDB) na disputa pela prefeitura de São Paulo.

Outra face do provável conflito é verificada no embate pela capital Goiânia, onde os dois candidatos, Sandro Mabel (União) e Fred Rodrigues (PL), protagonizam a queda de braço entre Ronaldo Caiado (União) e Jair Bolsonaro (PL).

De forma objetiva, os resultados eleitorais, além de reafirmarem o crescimento exponencial do Republicanos, também fundamentam as análises feitas em relação ao protagonismo do PSD, que passou a ocupar no centro a posição que anteriormente pertencia ao PSDB.

A mudança nas configurações das forças municipais terá reflexos nas eleições gerais de 2026, no entanto, os conflitos perenes da direita não garantem uma continuidade da onda azul no próximo pleito, mesmo diante da atual expressiva vitória da centro-direita.



## CAPITALIZAÇÃO DE INFLUÊNCIA

As eleições municipais têm um grande significado para as gestões locais dos municípios, mas, além disso, também servem como um importante indicador de forças políticas.

Isso acontece porque, nesse pleito, os grandes atores no âmbito nacional podem verificar a capilaridade das suas respectivas influências políticas, atuando como “cabos eleitorais” dos candidatos municipais. Sob essa perspectiva, os resultados das eleições sugerem uma maior autonomia do governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos/SP), em relação ao seu padrinho político, Jair Bolsonaro (PL).

O principal indicador foram os resultados na capital paulista, onde Tarcísio trabalhou ativamente pela reeleição de Ricardo Nunes (MDB) e Bolsonaro apenas apoiou de forma tácita, sem estabelecer um vínculo explícito com o candidato durante a disputa.

Além dos resultados na capital, Tarcísio e Republicanos comemoraram a vitória em 80 prefeituras do estado, crescendo mais de 300% no Executivo Municipal. Assim, é razoável afirmar que o governador de SP desponta como uma liderança conservadora e, em certa medida, autônoma de seu padrinho político, com projeção nacional.



Foto: Celso Silva / Governo do Estado de SP

## DE OLHO NA ECONOMIA

Na última terça-feira (8), ocorreu a sabatina de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente da República para presidir o Banco Central do Brasil (BC). Galípolo foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e pelo Plenário do Senado e tomará posse do cargo em 1º de janeiro de 2025.

Galípolo ocupou o cargo de Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda no início da gestão de Fernando Haddad e, posteriormente, assumiu a atual posição de Diretor de Política Monetária do BC, na qual já participou de reuniões decisivas do Comitê de Política Monetária (Copom).

O economista é conhecido por seu perfil “heterodoxo moderado” e defensor da atuação do Estado em setores estratégicos para o desenvolvimento econômico do país.

Mesmo com uma relação próxima ao partido do atual presidente da República, Galípolo tem conseguido superar o ceticismo do mercado quanto a sua autonomia em relação ao Planalto, sendo, em geral, visto como uma ponte entre o Governo e o mercado. Contudo, encontra-se no centro das expectativas do setor privado, que pressiona por ações no combate à inflação, enquanto enfrenta a pressão do Governo para reduzir a taxa de juros.



Foto: Edilson Rodrigues / Agência Senado



## E-BOOKS FRB

### A VITÓRIA FOI SUA, MAS O PRÓXIMO PASSO É NOSSO!

Baixe agora os e-Books **Formação de Vereadores** e **Formação de Prefeitos** da Fundação Republicana Brasileira (FRB).

Após um pleito vitorioso, muitos eleitos precisam se adaptar e entender o funcionamento da máquina pública, afinal, terão uma jornada desafiadora pela frente.

Cada aprendizado é fundamental para garantir uma gestão eficiente. Pensando nisso, **a FRB disponibiliza dois e-Books essenciais para capacitar prefeitos e vereadores** nessa missão de transformar suas cidades.



[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR OS E-BOOKS](#)



## CALENDÁRIO ELEITORAL

<p style="text-align: center; background-color: #ffeb3b; padding: 5px;"><b>14 DE OUTUBRO - SEGUNDA-FEIRA</b></p> <p>Data-limite para reinício da emissão de certidão de quitação pela internet, pelo Sistema Elo e pelo e-Título.</p>	<p style="text-align: center; background-color: #ffeb3b; padding: 5px;"><b>19 DE OUTUBRO - SÁBADO</b></p> <p>Data até a qual os dados de resultados relativos ao 1º turno estarão disponíveis em centro de dados provido pelo Tribunal Superior Eleitoral.</p>
---	--



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

VISÃO DO  
**ESPECIALISTA**



**GABRIEL LANA**

É graduado em Ciência Política pela UDF, pós-graduado em Assessoria Parlamentar pela Faculdade Republicana, graduando em Ciência de Dados e atua como analista político da Fundação Republicana Brasileira (FRB).

## ELEIÇÕES 2024: NOVOS MANDATOS, VELHOS POLÍTICOS

O resultado do 1º turno do pleito eleitoral deste ano ainda está em fase de processamento, porém, já é possível observar alguns elementos que foram decisivos nesta eleição, dentre eles, as Emendas Parlamentares.

As emendas, que são direcionadas por parlamentares do Legislativo Federal aos municípios, são consideradas um importante recurso político que influencia não apenas as relações entre parlamentares federais e municipais, como também as dinâmicas entre os Poderes Constitucionais, Executivo e Legislativo.

Na última década, essas emendas passaram a controlar percentuais cada vez maiores do orçamento público. Segundo a Agência Câmara, em 2015, as emendas somavam cerca de R\$ 9 bilhões e, até março de 2024, esse valor atingiu mais de R\$ 44 bilhões, representando um aumento de quase 400% nos últimos 14 anos.

Somados os recursos recebidos pelos prefeitos de 2021 a 2024, foram distribuídos cerca de R\$ 80 bilhões aos 5.569 municípios brasileiros.

Segundo o levantamento feito pela Folha, dos 116 prefeitos mais beneficiados pela destinação de recursos federais, 114 conseguiram se reeleger. Nesse grupo, os prefeitos receberam mais de R\$ 2.543,70 por eleitor e a taxa de reeleição foi de 98%.

Além disso, à medida que o montante recebido por eleitor decresce, a taxa de reeleição também diminui, o que estatisticamente configura uma relação direta entre as Emendas Parlamentares e a permanência de políticos no poder.

Em 2024, a taxa de reeleição dos prefeitos superou os 80%, sen-

do a maior dos últimos 20 anos. É cerca de 20% maior que a de 2020, quando o percentual de reeleição do Executivo Municipal foi de 63%.

Apesar de os dados do pleito deste ano ainda estarem sendo processados, já é visível que uma das características marcantes dessa apuração é o baixo índice de renovação política, que possivelmente está associado ao aumento do volume de Emendas Parlamentares, no entanto, também poderá ter relação com outros fatores que devem ser identificados à medida que os dados são analisados.

Embora estigmatizadas pela população e associadas à corrupção e ao clientelismo, as emendas também desempenham um papel importante na democracia. O Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, Dayson Pereira, em seu artigo "O mito da ineficiência alocativa das emendas parlamentares", explica que elas respondem com maior eficiência às demandas locais, facilitando que problemas específicos sejam solucionados de forma objetiva.

Em resumo, é válido questionar os prejuízos que a concentração de recursos no Legislativo pode causar no processo eleitoral, mas, por outro lado, a dimensão continental do Brasil e a necessidade de redistribuir recursos de forma que municípios solucionem questões regionais não podem ser ignoradas.





**SIGA A FUNDAÇÃO  
REPUBLICANA BRASILEIRA  
NAS REDES SOCIAIS:**

**CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO**



**ACESSE:**

**[www.fundacaorepublicana.org.br](http://www.fundacaorepublicana.org.br)**

**E-MAIL:**

**[contato@fundacaorepublicana.org.br](mailto:contato@fundacaorepublicana.org.br)**

FUNDAÇÃO REPUBLICANA BRASILEIRA  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS (NEP)  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - FRB

**DIAGRAMAÇÃO:**  
BRUNO EUSTÁQUIO - BG10 COMUNICAÇÃO

**TEXTO:**  
FÁBIO VIDAL - NEP FRB  
GABRIEL LANA - NEP FRB  
KAMILLA DIAS - NEP FRB

**REVISÃO:**  
TÁMIRES LOPES - ASCOM FRB

**APOIO:**  
MAZÉ RODRIGUES - ASCOM FRB  
DENISE MATOS - ASCOM FRB

